

INTRODUÇÃO

Este é o 27º volume dos Cadernos de Ciência & Tecnologia, correspondente ao ano de 2010 e publicado posteriormente. O volume 27 foi editado em um único fascículo e traz cinco trabalhos advindos de diversas áreas acadêmicas, além de duas resenhas. Quatro desses trabalhos se concentram em produtos – feijão, milho e flores tropicais –, e um quinto trabalho trata do impacto ambiental, com consequências socioeconômicas, da introdução e disseminação do capim-annoni nos pampas gaúchos.

Os autores que analisam a produção de feijão nos dois artigos o fazem em escalas diversas – local e mundial – e sob distintas óticas, ou seja, fortemente agrônoma, em Panorama de 20 anos e perspectivas da cultura do feijão no Rio Grande do Sul, e essencialmente econômica no estudo Características nutricionais, produção e comércio mundial de feijões.

Assinado por Alcido Elenor Wander, Rosaura Gazzola, Jussara Gazzola, Tiago Ribeiro Ricardo e Fernando Luís Garagorry, **Características nutricionais, produção e comércio mundial de feijões** traz dados sobre as vantagens nutritivas e as taxas de consumo da leguminosa – decrescente em 26% entre 2003 e 2009 – na alimentação dos brasileiros, bem como sobre a produção, exportação e importação no contexto do mercado mundial de feijões dos tipos comum (*Phaseolus vulgaris*) e caupi (*Vigna unguiculata*). Fundamentados em dados secundários obtidos e analisados, os autores apontam os cinco maiores produtores, que representam mais de 58% da produção mundial – Brasil, Índia, Myanmar, China e Estados Unidos – e os principais países exportadores do produto – China, Myanmar, EUA, Canadá e Argentina –, que juntos são responsáveis por 77,7% do total exportado. Os principais países importadores do produto são Índia, Brasil, EUA, Reino Unido e Japão, com apenas os EUA apresentando tendência de aumento das importações. O Brasil importa feijões, principalmente da China e da Argentina, e começa a exportar feijões para alguns países, como Venezuela, Japão, Portugal, Estados Unidos e Angola.

O segundo trabalho do presente número é assinado por melhoristas do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e tem por título **Potencial produtivo e heterose de híbridos de populações F2 de milho no Estado de São Paulo**. Nesse estudo, Maria Elisa Ayres Guidetti Zagatto Paterniani, Cristiani Santos Bernini, Paula de Souza Guimarães, Sérgio Doná, Paulo Boller Gallo

e Aildson Pereira Duarte avaliam a obtenção de híbridos de populações F2 como alternativa potencialmente viável para a redução do custo das sementes de milho. O trabalho objetivou identificar híbridos promissores quanto aos caracteres agronômicos florescimento masculino, altura de planta, altura de espiga e peso de grãos, bem como estimar a heterose para peso de grãos. Avaliaram-se 56 híbridos de populações F2 oriundos de dialelos completos entre 16 populações F2 parentais, sendo estas provenientes da autofecundação de híbridos comerciais, nos anos agrícolas 2008–2009 e 2009–2010, no Centro Experimental Central do Instituto Agronômico de Campinas (Campinas), na APTA Regional do Nordeste Paulista (Mococa) e na APTA Regional do Vale do Paranapanema (Palmital). Como resultado, foram obtidos 17 híbridos de populações F2 com desempenhos produtivos equivalentes aos das testemunhas comerciais DKB 350, DKB 390 e IAC 8333. Elevados valores de heterose indicam efeitos de dominância na expressão da produtividade em cruzamentos específicos, confirmando o potencial produtivo de híbridos de populações F2 para produção comercial de milho.

Reflexos econômicos, sociais e ambientais da invasão biológica pelo capim-annoni (*Eragrostis plana* Nees) no bioma Pampa é o ensaio de Nadilson Roberto Ferreira e Eduardo Ernesto Filippi sobre uma das causas de perda de biodiversidade nos Pampas gaúchos. O estudo traça um breve histórico da introdução e disseminação do capim-annoni nos campos do sul do Brasil, na década de 1950, e analisa o processo de descaracterização e perda de biodiversidade do bioma Pampa à luz de três fatores determinantes: a invasão biológica pelo capim-annoni, a expansão da atividade agrícola fortemente representada pela soja e a silvicultura. Os autores concluem que há necessidade e importância do estabelecimento de critérios ambientais e sociais quando do zoneamento das novas atividades, para resguardar a sustentabilidade da pecuária de corte sobre as pastagens nativas, conservando a biodiversidade dos campos e barrando o avanço ilimitado da fronteira agrícola.

O artigo **O uso do comércio eletrônico no ramo de flores tropicais em Pernambuco**, de Euri Charles Andrade da Silva e Tales Vital, traz os resultados de um estudo sobre comércio eletrônico (e-commerce) realizado no âmbito da cadeia produtiva de flores tropicais em Pernambuco, o estado que ocupa o quinto lugar nacional na produção e comercialização dessas flores. Os autores analisaram quatro empresas do setor que negociam produtos em sites

desenvolvidos para atender e fidelizar clientes de diversos lugares do Brasil e do mundo. Três dessas empresas, além da comercialização de flores tropicais, ocupam-se também da sua produção; e apenas uma delas faz exclusivamente revenda. Utilizando-se da metodologia dos dez passos da operação do comércio eletrônico, os autores mostram os benefícios obtidos pelas empresas em seus negócios com a adoção do e-commerce, permitindo o atendimento de consumidores a distância, criando mercados específicos e melhorando a qualidade e a aparência de seus produtos.

O último artigo deste número – **Panorama de 20 anos e perspectivas da cultura do feijão no Rio Grande do Sul**, assinado por Gilberto Antônio Peripolli Bevilacqua, Irajá Ferreira Antunes, Janete Joanol Mastrantonio e Neander Teixeira Silveira – concentra-se sobre dados relativos a duas décadas da cultura do feijão no Rio Grande do Sul. Embora o feijão com arroz seja a base da alimentação do brasileiro de baixa renda, o consumo per capita desse grão vem apresentando quedas sucessivas nos últimos anos, tanto no País quanto naquele estado. O objetivo do trabalho é apresentar um panorama da cultura nos últimos 20 anos para delinear os desdobramentos que a cultura poderá ter nos próximos anos, bem como discutir aspectos relacionados aos sistemas de produção em que a cultura se faz presente. Verificou-se que o número de cultivares disponibilizadas, assim como a oferta de sementes, pode ser considerado insuficiente; a incorporação de novas regiões e novos sistemas de cultivo conduz ao aumento da produtividade e da renda do produtor e, conseqüentemente, da disponibilidade do produto; a demanda por novos tipos de feijão quanto à cor do grão, tamanho do grão e composição nutricional deverá aumentar nos próximos anos; e campanhas de incentivo ao consumo de feijão deveriam ser realizadas, ressaltando as virtudes nutracêuticas do grão.

Na seção Resenhas, Selma Lúcia Lira Beltrão comenta o livro **Projeto Unai: pesquisa e desenvolvimento em assentamentos de reforma agrária**, uma obra coletiva coordenada pelos pesquisadores Marcelo Nascimento de Oliveira, José Humberto Valadares Xavier, Suênia Cibeli Ramos de Almeida e Eric Scopel, que apresenta os métodos e resultados de um projeto desenvolvido em estreita colaboração com os assentados da reforma agrária do Município de Unai, em Minas Gerais, localizado a 170 km de Brasília. A iniciativa do projeto reuniu a Embrapa Cerrados, a Universidade de Brasília (UnB) e o Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le

Développement (Cirad), que se associaram a outras equipes e instituições locais para, baseados na premissa de que o desenvolvimento rural só é possível com a participação efetiva dos agricultores, produzir conhecimento no âmbito em que sua aplicação acontece, ou seja, encontrar e aperfeiçoar conjuntamente soluções viáveis para o desenvolvimento do meio no qual esses agricultores estão inseridos.

Ainda na seção Resenhas, o livro de Leandro Narloch – **Guia politicamente incorreto da história do Brasil** – é comentado por Ivan Sérgio Freire de Sousa. Segundo Freire de Sousa, o livro de Leandro Narloch “ajuda a esclarecer e desmontar armadilhas que são colocadas no caminho dos que buscam ser originais em termos de investigação científica” e “alerta para as facilidades enganosas do clichê na vida acadêmica, tão prezado pelos que carregam preguiça mental congênita ou adquirida...”. Segundo o crítico, a principal preocupação de Leandro Narloch é mostrar o quão limitada é a historiografia politicamente correta, lembrando que uma parte significativa da historiografia brasileira segue esse modelo. Nesse tipo de historiografia, segundo o autor, “os ricos só ganham o papel de vilões – se fazem alguma bondade, é porque foram movidos por interesses. Já os pobres são eternamente ‘do bem’, vítimas da elite e das grandes potências, e só fazem besteira porque são obrigados a isso”.

Maria Amália Gusmão Martins

Editora Técnica